

Revestimento que imitava pedra ganha livro e é lançado no MCB

‘Pedra fingida: Protagonista invisível do Centro de São Paulo’ aborda aspectos históricos e técnicos do revestimento. Lançamento em 04 de novembro, a partir das 14h - entrada grátis



Foto: Divulgação

A arquiteta Fernanda Craveiro Cunha defendeu em outubro de 2016, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), uma dissertação de mestrado que se tornou livro e será lançado no dia 4 de novembro, sábado, das 14h às 18h, no **Museu da Casa Brasileira (MCB)**, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, com entrada franca.

O livro **‘Pedra fingida: Protagonista invisível do Centro de São Paulo’** começou a ser produzido em 2012, quando a autora trabalhou na atualização do Inventário de Bens Protegidos do Centro de São Paulo. Durante o desenvolvimento da atividade, Fernanda ficou impressionada com a quantidade de ícones arquitetônicos que ostentavam nas fachadas um revestimento que imitava pedra, popularmente conhecido entre os arquitetos por ‘massa raspada’.

“A pesquisa, que deveria ser estritamente técnica, acabou se desdobrando em uma peça importante desse imenso quebra cabeças do processo de transformação a que o centro de São Paulo passou na primeira metade do século XX, imprimindo ao texto um caráter fortemente histórico”, comenta a arquiteta.

A publicação de **‘Pedra fingida’** marca também o lançamento da Coleção Memórias Urbanas, uma parceria entre a imobiliária Refúgios Urbanos e a editora independente GAPS, que trará uma série de livros sobre a história da capital paulista, por meio de bastidores e peculiaridades normalmente esquecidos.

Resumo da publicação

Desenvolvida na Europa a partir do advento do Cimento Portland no final do século XIX, a pedra fingida – argamassa cimentícia decorativa que imita revestimentos pétreos, também conhecida como massa raspada – foi trazida ao Brasil no início do século XX e se popularizou em São Paulo entre os anos de 1920 e 1940, no auge do processo de verticalização da capital paulistana. De caráter decorativo e artesanal, foi adotada em diversas linhas estilísticas, sobretudo na de viés Art-Déco, mas caiu em desuso em função da sua alta complexidade – tanto de aplicação quanto de manutenção – especialmente quando comparada aos novos revestimentos inseridos no mercado da construção civil a partir dos anos 1940. O livro **Pedra fingida: Protagonista invisível do Centro de São Paulo** aborda os aspectos históricos e técnicos deste revestimento, baseando-se na dissertação de mestrado “Revestimento de Pedra fingida: Protagonista invisível do Centro de São Paulo”, defendida em outubro de 2016 no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Mirian Cruxên Barros de Oliveira.

Sobre Fernanda Craveiro Cunha

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (FAU USP, 2006), é especialista em Conservação Preventiva pelo Instituto del Patrimonio Histórico Español de Madrid (IPHE, atual IPCE, 2007), pós-graduada em Gestão de Obras de Restauro pelo Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI/UFPE, 2009) e Mestre em Habitação com ênfase em Tecnologia de Construção de Edifícios pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT, 2016). Iniciou sua atuação na área de preservação do patrimônio edificado em 2004, tendo participado do desenvolvimento do Plano Diretor de Madrid pela empresa Mecsa, de obras de conservação e restauração de pinturas murais pelas empresas Croma Restauro e MRizzo Restauro, de desenvolvimento de projetos executivos pelo escritório Piratininga Arquitetos e de acompanhamento de obras de conservação e restauração de edifícios pelo Estúdio Sarasá. Integra a equipe do escritório MLD Arquitetura e Restauro desde 2008, de onde atualmente é sócia e coordenadora da área de Levantamentos, Diagnósticos e Tratamentos. Recentemente tornou-se professora convidada do Curso de Pós Graduação de Gestão de Obras de Restauro pelo Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI).

Sobre o Museu da Casa Brasileira

O Museu da Casa Brasileira, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, dedica-se à preservação e difusão da cultura material da casa brasileira, sendo o único museu do país especializado em arquitetura e design. A programação do MCB contempla exposições temporárias e de longa duração, com uma agenda com base em debates, palestras e publicações que contextualizam a vocação do museu para a

formação de um pensamento crítico em temas como arquitetura, urbanismo, habitação, economia criativa, mobilidade urbana e sustentabilidade. Dentre suas inúmeras iniciativas, destacam-se o Prêmio Design MCB, principal premiação do segmento no país, realizado desde 1986; e o projeto Casas do Brasil, de resgate e preservação da memória sobre a rica diversidade do morar no país.

SERVIÇO:

Dia e Horário: 4 de novembro, sábado, das 14h às 18h

Entrada gratuita

Local: Museu da Casa Brasileira

Av. Faria Lima, 2.705 – Jd. Paulistano

Tel.: (11) 3032.3727

VISITAÇÃO

De terça a domingo, das 10h às 18h

Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia-entrada) | Crianças até 10 anos e maiores de 60 anos são isentos | Pessoas com deficiência e seu acompanhante pagam meia-entrada

Gratuito aos finais de semana e feriados

Acessibilidade no local

Bicicletário com 40 vagas | Estacionamento pago no local

Visitas orientadas: (11) 3026-3913 | agendamento@mcb.org.br | www.mcb.org.br

Informações para a imprensa – Museu da Casa Brasileira

Suzana Gnipper – (11) 3026-3910 | comunicacao@mcb.org.br

Jaqueline Caires – (11) 3026-3900 | analistacomunicacao2@mcb.org.br

Informações para a imprensa – Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

Gisele Turteltaub – (11) 3339-8162 | gisele@sp.gov.br

Damaris Rota – (11) 3339-8308 | drot@sp.gov.br

Gabriela Carvalho – (11) 3339-8070 | gabrielacarvalho@sp.gov.br

Stephanie Gomes – (11) 3339-8243 | stgomes@sp.gov.br